

GT 2 - Formação Profissional e Docente em Secretariado  
Tema 2: Formação Profissional - Ensino, Aprendizagem e Prática Extensionista

## **ESTILO DE APRENDIZAGEM DE KOLB: ALTERNATIVA PARA A MELHORIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO DA UNIFAP**

**Viviane Silva da Silva**

Universidade Federal do Amapá (Unifap), [vivianesecretariado2123@gmail.com](mailto:vivianesecretariado2123@gmail.com)

**Eduardo César Pereira Souza**

Universidade Federal do Amapá (Unifap), [edwardsouza3@unifap.br](mailto:edwardsouza3@unifap.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

Acredita-se que o conhecimento é a base para qualquer progresso, seja na vida acadêmica ou profissional dos indivíduos. Nesse sentido, uma das formas de adquirir conhecimento é buscando aprender algo novo, seja na escola, na universidade, na família, com os amigos ou no dia a dia.

No intuito de apresentar breve panorama sobre os estudos da aprendizagem, Cerqueira (2000) argumenta que existiam pesquisas relacionadas aos estilos de aprendizagem de Kolb notadamente no âmbito da Administração e que pouco se explorava esse tema em outras áreas do conhecimento.

Os estudos sobre o modelo de aprendizagem experimental de Kolb (1984) se desdobram em observações detalhadas e é, muitas vezes, ferramenta metodológica nas pesquisas sobre os estilos de aprendizagem no contexto da sala de aula. De modo resumido, pode-se destacar que sua teoria está dividida em quatro estilos: divergentes, assimiladores, convergentes e acomodados.

Com base nisso, ao nos direcionarmos à área de secretariado, verifica-se que há uma carência teórico-empírica quando se trata de pesquisas relacionadas aos estilos de aprendizagem de Kolb, o que pode representar dificuldade na busca da compreensão das características dos acadêmicos e dos professores, relacionando-as ao modo de aprendizagem de cada um.

Nesse contexto, o trabalho aqui empreendido tem como problemática a seguinte questão: de que forma os estilos de aprendizagem dos discentes do curso de Tecnologia em Secretariado da Unifap podem ser identificados a partir da teoria de Kolb? O objetivo geral da pesquisa é conhecer os estilos de aprendizagem de discentes do curso anteriormente referenciado.

Além desta introdução, faz parte do trabalho um referencial teórico, que se distribui em três subseções sobre as teorias de aprendizagem, a teoria de aprendizagem de Kolb e o curso de tecnologia em secretariado da Universidade Federal do Amapá. Depois, tem-se os procedimentos metodológicos, seguidos dos resultados e das discussões. Finalmente, apresentam-se as considerações finais e listam-se as referências utilizadas.

### **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **2.1 AS TEORIAS DE APRENDIZAGEM: FOCO NO APRENDER**

A diversidade do conhecimento e seus processos de ensino requerem dos professores um saber diversificado, que consiga compreender e dominar as novas experiências no interior da sala de aula, logo, requer uma comunicação e métodos adequados e compreensivos para cada aluno. Segundo Cunha (2009, p. 1053), o “professor deve ter um papel essencial, para que a partir da sua intermediação todos possam informar, comunicar, discutir, participar, criar, estimular o acesso a novas linguagens, como forma de ampliar o grau de compreensão e as vivências dos sujeitos”. Ou seja, alternativas e estilos de aprendizagens serão identificados, de modo que estimulem a aprendizagem de cada acadêmico.

Diante disso, o processo de ensino é interposto entre o discente e o docente, sendo assim, cada um adquire conhecimento juntos, visto que a compreensão e a transmissão de saberes funcionam em mão dupla, isto é, uma troca de experiência, ideias e informações, entre docente-discente-docente. Com isso, é essencial analisar as diversas diferenças de aprender como: diferentes ritmos de aprendizagem, estilos, tipos de inteligência e distintos motivos para estudar (ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, 2019).

Nesse sentido, parece viável perceber a valorização de cada uma das formas de ensinar e de aprender das pessoas, com vistas aos diversos estilos de aprendizagem, dos quais se destaca a teoria VAC (Visual, Auditivo e Sinestésico). Esse método foi desenvolvido por Fernald, Keller e Orton-Gillingham, que defendiam a ideia de que o conhecimento pode ocorrer através dos sentidos visual, auditivo e tátil, ou seja, alguns alunos têm um estilo predominante para facilitar na hora de aprender, tendo potencial de misturar os três estilos de sentidos juntos, de maneira equilibrada, portanto, isso irá depender dos seus objetos de estudo (SALDANHA; ZAMPRONI; BATISTA, 2016).

É necessário que o professor compreenda e identifique dentro do local de aprendizagem, os estilos de estudo dos seus alunos, esta identificação é fundamental para que os educadores criem métodos e estratégias, pois irão proporcionar um ensino de qualidade e abrangente a todos.

## 2.2 A TEORIA DE APRENDIZAGEM DE KOLB

Em 1971, David Kolb iniciou seus estudos sobre estilo de aprendizagem e desenvolveu uma linha de investigação, que resultou na sua população-alvo, os estudantes universitários. Assim, ele identificou que os acadêmicos são submetidos constantemente a várias mudanças, principalmente, as relacionadas com a forma de aprender, já que é exigida dos alunos a capacidade de examinar novas oportunidades e saber como agir com elas e sempre buscar sabedoria com êxito (CERQUEIRA, 2000).

De acordo com Kolb e Kolb (2005), o aprendizado no ambiente universitário tem um papel bastante relevante, pois através desse conhecimento origina-se as um profissional qualificado e preparado para o mercado de trabalho. Neste sentido, os estilos de aprendizagem são representados por cada um de nós, que através deles somos induzidos a escolher uma profissão para nossa vida, como por exemplo, o estilo convergente está voltado para o campo intensivo em tecnologia, medicina e engenharia, ou seja, este estilo poderá induzir que tipo de profissão irei seguir e assim sucessivamente.

No que diz respeito a aprendizagem experiencial, segundo Kolb (1984, p. 20), destaca que “a caracterização de aprendizagem experiencial conjuga imagens das pessoas comuns cegamente tateando seu caminho através de experiências cotidianas enquanto o conhecimento acadêmico é criado por pessoas extraordinárias que são presumivelmente imunes aos vieses de aprender a partir da experiência comum” (KOLB, 1984, p. 20). Ou seja, o acadêmico tem um

conhecimento mais aprofundado que vai além do senso comum e sempre busca uma ciência para seu entendimento.

Com isso, Kolb, em 1984, elaborou um instrumento de estudo denominada Inventário de Estilos de Aprendizagem (*Learning Style Inventory – LSI*), tem como base teórica o modelo estrutural de aprendizagem, focalizado na pessoa, e que exige duas dimensões fundamentais para o processo de aprendizagem, cada qual consistindo orientações elementares em oposição dialética (CERQUEIRA, 2000). O inventário de estilo de aprendizagem serve como um instrumento educacional, com o objetivo de ampliar e conhecer os estudantes sobre processamento de aprendizagem (KOLB; KOLB, 2005).

De acordo com Cerqueira (2000), a melhor identificação de nível de progresso de um indivíduo em relação a aprendizagem é através dos quatro índices, organizados em forma crescente, do mais relevante para o menos relevante, ou seja, segundo a maior ou menor identificação pessoal. Os quatro índices: Experiência Concreta, Observação Reflexiva, Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa. Com base nessas opções, subtraem-se os resultados encontrados dois a dois, sendo os quatro índices, facilitando, assim, o reconhecimento do Estilo de aprendizagem de cada pessoa.

### 2.3 O CURSO DE TECNOLOGIA EM SECRETARIADO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

O curso de Tecnologia em Secretariado na Universidade Federal do Amapá (Unifap), do *campus* Marco Zero do Equador, objetiva graduar futuros tecnólogos, capacitados e devidamente preparados, sendo profissionais proativos e informados, que tenham habilidades e competências em realizar suas funções. Nesse sentido, a universidade tem um papel fundamental na vida do acadêmico, pois levará seus conhecimentos acadêmicos, científicos e prática de relacionamento interpessoal para sua vida profissional.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Tecnologia em Secretariado (2020), ele tem duração de três anos, ou seja, seis semestres, podendo se estender até nove. A Matriz Curricular possui Carga Horária de 2.250 horas/aulas ou 1.875 horas relógio, incluindo disciplinas obrigatórias e optativas. As formas de ingresso atuais são: via Sistema de Seleção Unificada (SISU) (25 vagas) e Processo Seletivo da Unifap (25 vagas). A modalidade de ensino é presencial e o regime de matrícula é semestral. Desde 2020, a coordenação do curso está com o Técnico-administrativo Alan Bena Aguiar Júnior, face ao pequeno número de professores efetivos e em atividade que o curso dispõe.

As disciplinas obrigatórias são essenciais de serem cursadas pelos discentes para obterem o título de Tecnólogo em Secretariado, a carga horaria total, teórica e prática, são de 1.950 horas, já as disciplinas optativas são complementares ao aprendizado do acadêmico, estão dispostas na matriz curricular para que o aluno tenha a possibilidade de escolher qual deseja cursar, o discente deverá cursar, no mínimo, três disciplinas, totalizando 90 horas.

Não obstante, parece interessante ressaltar sobre a estrutura administrativa do Curso, que segundo o PPC (2020), há um órgão responsável pela implementação, elaboração de projetos, chamado Núcleo Docente Estruturante (NDE). Ele é composto por, no mínimo, cinco docentes, preferencialmente do campo de secretariado, os professores deverão ter titulação acadêmica de pós-graduação e seu mandato no Núcleo é dois anos. A Coordenação do curso é composta por um coordenador e um vice, desenvolve as suas funções de representar, coordenar, presidir de reuniões do colegiado e atender às demandas dos docentes e discentes.

---

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto ao tipo de pesquisa, trata-se de um estudo de caso, pois, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 60), “o estudo de caso consiste em coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa”. De acordo com Yin (2001, p. 32), “um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e contexto não estão claramente definidos.”

O trabalho é fundamentado a partir de uma abordagem quali-quantitativa do problema, com objetivo de verificar, por meio de coletas de dados, os estilos de aprendizagem de Kolb, presentes nos estudantes do curso de Tecnologia em Secretariado da Unifap. A modalidade de pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)” (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Em complemento, esta pesquisa pode ser entendida como de natureza descritiva com corte transversal, na medida em que a amostra é consultada somente uma vez e visa descrever características e experiências relacionadas aos métodos de aprendizagem dos alunos dessa graduação. Na visão de Prodanov e Freitas (2013, p. 52), há um estudo descritivo “quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Dito isso, como forma de levantamento de dados, utilizou-se o *Learnig Style Inventory (LSI)*, versão 3 (KOLB, 1999), traduzido por Cerqueira (2000), com 12 sentenças. O formulário era composto por três seções sendo a primeira com o Temo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE, além do e-mail, a turma, o semestre, a idade e a orientação sexual. Depois, uma parte textual com orientações sobre como preencher o formulário, já que os estudantes poderiam ter dúvidas na hora de respondê-lo, face a utilização da escala de 1 a 4. A segunda seção também continha um pequeno vídeo com as mesmas orientações para os respondentes mais visuais. Na terceira parte, por fim, estavam as sentenças do Inventário.

O participante foi convidado a preencher as sentenças, com a necessidade de organizar suas informações de modo crescente, ou seja, do 1 até o grau 4, os respectivos números representam as seguintes escalas: 4. Descreve o seu melhor método de aprendizado; 3. Representa um grau de aprendizado elevado; 2. Representa menor representatividade de aprendizado; 1. Descreve a menor maneira de aprender (CERQUEIRA, 2000).

Para ter acesso aos pesquisados, encaminhou-se um *link* da plataforma *google forms*, via WhatsApp, para os grupos de cada uma das turmas do Curso, ou seja, 2018.1, 2018.2, 2019 e 2020, totalizando 151 matriculados em fev./2021. O questionário será disponibilizado na internet por um período de duas semanas, para que se alcançasse o maior número possível de acadêmicos.

Depois que os participantes responderam ao questionário, realizou-se uma análise dos estilos de aprendizagem que são: Acomodador, Divergente, Convergente e Assimilador. Com isso, enquadrámos os perfis identificados como os mais recorrentes no curso de Tecnologia em Secretariado da Unifap. Para análise dos dados, optou-se pelo uso de medidas descritivas que foram tabuladas e analisadas com o uso do Microsoft Office Excel® e as estatísticas oferecidas pela plataforma *google forms*. Com o resultado da pesquisa e os e-mails cadastrados, será enviado para cada participante, o seu estilo de aprendizagem que mais predomina.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Haja vista que o trabalho ainda está em andamento, sendo a próxima fase a aplicação dos inventários, não há resultados preliminares para serem apresentados. No entanto, prevê-se que se obtenham informações importantes sobre os estilos de aprendizagem dos estudantes do curso de Tecnologia em Secretariado da Unifap.

Além disso, a partir do que já se conhece sobre o curso, é possível que os discentes dele façam parte dos Estilos Acomodador e Assimilador. O primeiro, gosta de aprender através de experiências concretas e práticas, gosta de desafios e aceita novas experiências, compreende através de trabalho de campo, entre outros. Já o segundo grupo, absorve seus conhecimentos através de aplicações em ideias e conceitos, logo, seu modo de aprender é através de leituras e palestras.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A profissão é um caminho duradouro de aprendizagem, visto que, através de capacitações e aperfeiçoamento, são adquiridos aprendizagem experiencial, isto é, a formação profissional não irá cessar nunca, pois estará em constante obtenção de conhecimento, atitudes e qualificação no período da carreira (PIMENTEL, 2007). Desse modo, o desenvolvimento do Tecnólogo em Secretariado está diretamente relacionado às mudanças constantes no mercado de trabalho e ao aprendizado inovador que as organizações pedem, sendo assim, ele pode ser capaz de executar tarefas com elevado grau de autossuficiência, assessorar gestores e identificar/propor métodos de organização no secretariado.

À medida que este trabalho busca conhecer os estilos de aprendizagem de discentes do curso de Tecnologia em Secretariado da Unifap, entende-se que há uma preocupação em saber as diferentes formas que os estudantes aprendem e, com isso, ter informações pertinentes para pensar nas melhores estratégias/metodologias de aprendizagem por partes dos docentes imbuídos que intermediar a formação de profissionais capazes de atuar com maestria nos diferentes espaços organizacionais.

#### REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em universitários**. 2000. 155p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253390>>. Acesso em: 10 out. 2019.

CUNHA, M. J. dos S. Formação de Professores: um desafio para o século XXI. In: **X Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia**. Universidade do Minho, 2009.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Fundamentos e Metodologia da Educação Corporativa**. Módulo 2: aprendizagem de adultos. Brasília-DF: ENAP. 2019.

KNECHTEL, M. do R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER HOJE PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

---

KOLB, D. A. **Experimental learning**: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice-Hall, Englewood Cliffs, 1984.

KOLB, A. Y.; & KOLB, D. A. Learning Styles and Learning Spaces: Enhancing Experiential Learning in Higher Education. **Academy of Management Learning & Education**, v. 4, p. 193-212, 2005. <http://dx.doi.org/10.5465/AMLE.2005.17268566>

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. [recurso eletrônico]. 2a. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos de Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 159-168, 2007.

SALDANHA, C. C.; ZAMPRONI E. C. B.; BATISTA, M. L. A. **Semana Pedagógica - Estilos de aprendizagem**. Paraná, 2016. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/julho\\_2016/dee\\_a\\_nexo1.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_a_nexo1.pdf)>. Acesso em: 01 out. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.